

**RISCOS OCUPACIONAIS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
EM PERÍODOS DE EPIDEMIAS INFECCIOSAS**

**OCCUPATIONAL RISKS OF NURSING PROFESSIONALS IN INFECTIOUS
EPIDEMIC PERIODS**

**Amanda Pereira de Azevedo
Antonio Werbert Silva da Costa**

Recebido em 18 de dezembro, 2020 aceito em 02 de janeiro, 2021

Registro DOI: <http://dx.doi.org/10.22280/revintervol14ed1.490>



RESUMO

Os profissionais de enfermagem que atuam geralmente na linha de frente dos estabelecimentos de saúde estão diariamente expostos a diversos riscos ocupacionais, sejam eles relacionados à exposição dos agentes químicos e biológicos, riscos ergonômicos relacionados ao trabalho repetitivo, como também os riscos psicossociais, estes que estão diretamente relacionados à organização do trabalho, gestão, fatores estressores e demais fatores que podem interferir na saúde psicológica desses trabalhadores. Este trabalho tem como objetivo geral verificar quais os principais riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem em tempos de epidemias infecciosas. A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através da busca nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico utilizando os descritores: Enfermagem, Epidemia e Risco ocupacional. Percebeu-se que durante as crises epidêmicas infecciosas os profissionais de enfermagem estão expostos a vários riscos, sendo os principais o risco de contaminação biológica e o estresse ocupacional, pois em momentos de crises os trabalhadores tendem a ter um contato maior com o paciente, como também atuam com a constante presença de óbitos e adoecimentos, levando-os a desenvolver crises psicológicas relacionadas ao trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem. Epidemia. Risco Ocupacional.

ABSTRACT

Nursing professionals who generally work on the front lines of healthcare facilities are daily exposed to various occupational risks, whether they are related to the exposure of chemical and biological agents, ergonomic risks related to repetitive work,

as well as psychosocial risks, which are directly related to work organization, management, stressors and other factors that can interfere in the psychological health of these workers. This work has the general objective of verifying the main occupational risks faced by nursing professionals in times of infectious epidemics. The research is an integrative literature review carried out by searching the databases available in the Virtual Health Library and Google Scholar using the descriptors: Nursing, Epidemic and Occupational Risk. It was noticed that during infectious epidemic crises, nursing professionals are exposed to several risks, the main ones being the risk of biological contamination and occupational stress, because in times of crisis workers tend to have greater contact with the patient, as they also act with the constant presence of deaths and illnesses, leading them to develop psychological crises related to work.

Keywords: Nursing. Epidemic. Occupational risk.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho na enfermagem requer uma grande qualificação técnica e científica, tanto para que a população que necessita dos cuidados não seja exposta a riscos durante a assistência à saúde, como também para o cuidado pessoal destes profissionais, pois estes são expostos diariamente a diversos fatores relacionados ao trabalho que podem influenciar em suas condições de saúde (ROMA et al., 2016).

A exposição por longos períodos aos fatores de riscos nos ambientes de trabalho favorecem ao surgimento de patologias ocupacionais. Estas doenças são responsáveis por grande parte dos afastamentos do trabalho, licenças médicas e até mesmo invalidez. O trabalho na enfermagem expõe o profissional a diversos fatores que podem ocasionar afastamento do trabalho e o estresse ocupacional é responsável pelas maiores taxas de



adocimento mental destes trabalhadores (MUNHOZ et al., 2018).

Dentre os motivos que podem comprometer a saúde dos trabalhadores de enfermagem estão os provenientes dos conflitos em sua profissão e o sistema a qual trabalham, a responsabilidade pela vida das pessoas e o ter que lidar com a dor e sofrimento alheio. Dentre outros, apresentam-se também expostos aos riscos químicos e físicos, equipamentos inadequados, esgotamento físico causado pelo pequeno contingente de profissionais e a grande quantidade de atividades a qual o profissional é designado (MUNHOZ et al., 2018).

O risco a exposição de materiais biológicos é o mais prevalente entre esses profissionais, pois diariamente estes estão expostos à secreções, sangue, fluídos, como também gotículas e aerossóis. Sabe-se que o risco biológico é definido como a probabilidade da exposição ocupacional a agentes biológicos, como microrganismos, geneticamente modificados ou não, as culturas de células, os parasitas, as toxinas e os príons. Assim, durante uma exposição ocupacional a sangue, pelos menos 20 patógenos podem ser transmitidos de modo direto ou indireto, destacando-se o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o Vírus da Hepatite B (HBV) e os Vírus da Hepatite C (HCV) pela maior importância epidemiológica e clínica (JUNIOR et al., 2015).

Destaca-se que a maior incidência de acidentes de trabalho estão relacionados com a exposição com materiais biológicos através de perfuro-contantes, pois os profissionais de enfermagem trabalham diretamente com manuseio de agulhas e bisturis, expondo-os diariamente ao risco do trabalho (MELO et al., 2017).

Durante um período de epidemia os profissionais de saúde trabalham expostos a um alto índice de contaminação, pois além do contato direto com o paciente esses trabalhadores sofrem com uma jornada exaustiva, EPIs inadequados e insuficientes, além dos conflitos internos da enfermagem, expondo-os a diversos fatores de risco para o desenvolvimento

de patologias relacionadas ao trabalho (ROCHA et al., 2020).

Este trabalho tem como objetivo geral verificar quais os principais riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem em tempos de epidemias infecciosas, como também verificar quais ações estão sendo tomadas pelas instituições e pelos próprios profissionais para diminuir a exposição à esses riscos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

As etapas utilizadas para elaboração da revisão foram: Identificação do tema e elaboração da questão norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese dos conhecimentos. Foi também utilizado o protocolo PICO para a realização de revisões de literatura, sendo P=participantes; I=intervenção; C=comparação; O=resultado/desfecho (MCINNES et al., 2018).

Atendendo à primeira etapa da revisão, tem-se como questão norteadora: "Quais os riscos ocupacionais enfrentados pela enfermagem em períodos de epidemias infecciosas?". Ressalta-se que nem todos os métodos de revisão de literatura utilizam todas as etapas do PICO, diante disso a etapa de comparação não foi utilizada neste estudo.

Com a finalidade de identificar os estudos disponíveis para responder a questão norteadora foi realizada uma busca nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e



Google Acadêmico com os descritores selecionados para esta revisão, que foram extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Enfermagem, Epidemia e Risco ocupacional. O cruzamento utilizado para as buscas nas bases de dados utilizou o operador booleano AND, conforme segue: Enfermagem AND Epidemia AND Risco ocupacional e o respectivo descritor na língua inglesa Nursing AND Epidemics AND Occupational risks .

Os critérios de inclusão para a realização do estudo foram: Artigos publicados nos últimos 5 anos (entre janeiro de 2016 e janeiro de 2020), disponíveis para download nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Foram excluídos estudo que estivessem incompletos ou disponibilizados em anais de evento, monografias e aqueles estudos cuja a temática não atenda aos objetivos do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca realizada nas bases de dados obteve-se inicialmente 8240 resultados que estavam relacionados com os descritores utilizados, destes apenas 2270 estavam entre os últimos 5 anos. Excluiu-se monografias, textos incompletos, anais de eventos e textos duplicados, os quais restaram 108 estudos. Após uma análise inicial dos títulos para verificar se atendiam ao tema do estudo ficaram 22 que após uma leitura detalhada do resumo, foram escolhidos 6 trabalhos para compor esta revisão. Após a leitura detalhada dos trabalhos foram descritas duas categorias para discussão: Riscos ocupacionais que afetam os profissionais de Enfermagem durante epidemias e Medidas de proteção utilizadas pelos profissionais de Enfermagem para prevenir doenças ocupacionais.

3.1 Riscos ocupacionais que afetam os profissionais de Enfermagem durante epidemias

Para Roma et al. (2016) os profissionais de saúde estão diretamente expostos e vulneráveis a riscos ocupacionais, sendo entre eles o risco de contaminação por agentes infecciosos e os mais constantes acidentes de trabalho estão relacionados aos atos inseguros destes profissionais. Um período de surto de infecção pode levar esses profissionais a desenvolverem patologias que podem estar relacionadas ao uso incorreto de seus EPIs.

O estudo de Rocha et al. (2020) observou que muitos profissionais de saúde foram a óbito durante a epidemia do Ebola, na África. Destaca-se que a Doença causada pelo vírus Ebola é altamente contagiosa e transmissível através do contato direto com fluídos de pessoas infectadas, sendo sangue, secreções, semêm e vômitos. Houve a percepção que muitos desses profissionais foram infectados devido a falhas nos EPIs, uso incorreto e até mesmo o não uso pelos profissionais de saúde.

Ngatu et al. (2017) Corroboram com o estudo anterior quando relata que os profissionais que atuaram durante a epidemia do vírus Ebola estavam expostos a um grande risco de infecção. Destacou-se que grande parte dos infectados pelo vírus eram profissionais de saúde que atuaram na linha de frente para o combate das mortes, sendo os profissionais de enfermagem em seu maior número. Outro fator importante de ser abordado nesse estudo são as doenças psicológicas relacionadas ao fator estressante em que se encontravam os profissionais, tendo que lidar diariamente com óbitos e o adoecimento de seus colegas de trabalho, ocasionando as doenças de caráter mental nos trabalhadores.

Trabalhadores da área da saúde, especialmente enfermeiros, são vulneráveis a muitos riscos ocupacionais e experimentam uma grande quantidade de estresse emocional relacionado ao seu trabalho. Um estudo realizado na Arábia Saudita durante a epidemia da Síndrome Respiratória do Oriente Médio mostrou que muitos profissionais tiveram fatores estressantes devido a sua atuação frente aos cuidados de pacientes com esta síndrome. Relata-se também que muitos destes profissionais



foram infectados como também houve óbitos, fato que evidenciou a insegurança do trabalho em saúde frente às infecções (Oh et al., 2017).

Lam et al. (2017) em seu estudo descreve que a atuação dos profissionais de enfermagem em interação com os governantes e instituições de saúde é de extrema relevância para o enfrentamento de epidemias. Destaca-se que os riscos a qual esses profissionais estão submetidos, dentre eles os relacionados a agentes biológicos e os psicológicos como os de maior gravidade durante esse período, o que rende afastamentos de trabalho, diminuindo a força da enfermagem para a atuação durante estas crises (ALSUBAIE et al., 2019).

3.2 Medidas de proteção utilizadas pelos profissionais de Enfermagem para prevenir doenças ocupacionais

Para Lam et al. (2017) em seu estudo qualitativo existem fatores que podem levar ao adoecimento dos profissionais de enfermagem durante as crises epidêmicas, sendo estes fatores pessoais, fatores relacionados ao trabalho e os fatores relacionados a situação. Para os autores recomenda-se que exista uma preparação destes profissionais para os períodos de crise, visando a manutenção da força de trabalho e assim evitando o contágio de infecções por estes profissionais.

Diante do grande risco dos profissionais de saúde de adquirirem doenças durante as epidemias, principalmente as infecções que podem trazer letalidade, estes devem estar preparados tanto fisicamente quanto psicologicamente para o enfrentamento. Tais medidas de preparação devem ser realizadas desde treinamentos pelas instituições de saúde onde atuam como também atendimentos psicológicos visando a redução do estresse ocupacional ligado a estes profissionais (LAM et al., 2017; Oh et al., 2017).

O profissionalismo em maio ao trabalho da enfermagem também é um fator que ajuda a diminuir os riscos ocupacionais. Quando existe uma boa interação entre a equipe atuante,

mesmo que em momentos de crise, o estresse ocupacional é reduzido, como também os riscos de doenças psicológicas (Oh et al., 2017).

Por estarem na linha de frente e geralmente ser o primeiro contato com os pacientes, seja na unidade hospitalar ou na comunidade os enfermeiros devem utilizar os EPIs adequados para cada situação. No estudo de Ngatu et al. (2017) os dados mostram que os profissionais que usavam inadequadamente ou recusavam a usar os EPIs foram contaminados pelo vírus Ebola, porém os profissionais que utilizavam todos os equipamentos necessários foram protegidos da contaminação, ficando evidente a importância do uso de EPIs para uma assistência a saúde segura para o profissional e paciente.

Rocha et al. (2020) informa que o enfermeiro é um dos profissionais que cabem diretamente a função de orientar toda sua equipe como também a população quanto as medidas-padrão para a prevenção de infecções por meio de ações individuais e coletivas. Evidencia-se que as medidas de uso de EPIs corretos para cada situação, higienização das mãos e as ações de educação em saúde são responsáveis por uma redução importante quando se trata da quebra da transmissão de agentes infecciosos.

O conhecimento de todos os profissionais para as medidas de precaução padrão para o enfrentamento de infecções também mostrou-se relevante no enfrentamento de epidemias. Percebe-se que os profissionais que buscaram adquirir novos conhecimento e que se mantem atualizados quanto aos temas de prevenção de infecções tendem a ter uma melhor proteção aos patógenos (ROMA et al., 2016).

Para a redução de transmissão de infecções entre os profissionais de saúde, Alsubaie et al. (2019) mostra que as medidas educativas são necessárias e eficazes. As medidas educativas quando adotadas pelas instituições previnem a transmissão, como também controlam a ansiedade dos profissionais, a qual é gerada pelo medo de contaminação no ambiente de trabalho como também o receio de contaminar seus familiares.



4 CONCLUSÃO

Percebeu-se que durante as crises epidêmicas infecciosas os profissionais de enfermagem estão expostos a vários riscos, sendo so principais o risco de contaminação biológica e o estresse ocupacional, pois em momentos de crises os trabalhadores tendem a ter um contato maior com o paciente, como também atuam com a constante presença de óbitos e adoecimentos, levando-os a desenvolver crises psicológicas relacionadas ao trabalho.

Um dos fatores protetores para o desenvolvimento de doenças ocupacionais é o uso correto de EPIs, que devem ser distribuídos pelas instituições e utilizados adequadamente pelos trabalhadores. Outra medida importante é a educação para o trabalho, pois quando existe uma boa orientação profissional estes tendem a reduzir os níveis de contaminação por agentes biológicos, como também há uma redução do estresse ocupacional.

Orienta-se a realização de novas pesquisas que busquem analisar a atuação da equipe de enfermagem diante de momentos epidêmicos do processo de transmissão das doenças, para que assim possam ser elaboradas novas ações através das dificuldades desses profissionais para o enfrentamento de riscos em seus ambientes de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALSUBAIE, Sarah et al. Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus epidemic impact on healthcare workers' risk perceptions, work and personal lives. *The Journal of Infection in Developing Countries*, v. 13, n. 10, p. 920-926, 2019.
2. JUNIOR, Aparecido da Silva Amaro et al. Risco biológico no contexto da prática de enfermagem: uma análise de situações favorecedoras. *Revista Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 5, n. 1, p. 42-46, 2015.
3. LAM, Stanley KK et al. Nurses' preparedness for infectious disease outbreaks: A literature review and narrative synthesis of qualitative evidence. *Journal of clinical nursing*, v. 27, n. 7-8, p. e1244-e1255, 2018.
4. MCINNES, Matthew DF et al. Preferred reporting items for a systematic review and meta-analysis of diagnostic test accuracy studies: the PRISMA-DTA statement. *Jama*, v. 319, n. 4, p. 388-396, 2018.
5. MELO, Francisca Mayra de Sousa et al. Conhecimentos de enfermeiros sobre acidentes de trabalho. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 18, n. 2, p. 173-180, 2017.
6. MUNHOZ, Carolina Silva et al. FATORES DE RISCO PARA O TRANSTORNO MENTAL RELACIONADO AO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. *Revista de Atenção à Saúde*, v. 16, n. 56, p. 83-93, 2018.
7. NGATU, Nlandu Roger et al. Epidemiology of ebolavirus disease (EVD) and occupational EVD in health care workers in Sub-Saharan Africa: Need for strengthened public health preparedness. *Journal of epidemiology*, v. 27, n. 10, p. 455-461, 2017.
8. OH, Namhee et al. Exploring Nursing Intention, Stress, and Professionalism in Response to Infectious Disease Emergencies: The Experience of Local Public Hospital Nurses During the 2015 MERS Outbreak in South Korea. *Asian nursing research*, v. 11, n. 3, p. 230-236, 2017.
9. ROCHA, Marina Elias et al. Atuação multiprofissional frente a epidemia de Ebola/Multidisciplinary Performance Front Ebola Epidemic. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 1, p. 900-915, 2020.



10. ROMA, Elisângela Vicente Cavalcante et al. RISCOS OCUPACIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE O ATENDIMENTO DE URGÊNCIA. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, v. 14, n. 2, p. 96-104, 2016.
11. SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.